PRODUTOR: Emissora Nacional ☒ **RDP** ☒

Nº. de referência: B 5356

Título: "SONATA AO LUAR"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): NAVARRO, JUDITH

Adaptador: ?

Realizador: RIBEIRO, FERNANDO GURADO

Locutor: ?

Data de produção: 2/12/1976 **Data de Emissão:** 13/12/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
ANTONIO MONTEZ	BEETHOVEN
MÁRIO SARGEDAS	PRÍNCIPE
CECÍLIA GUIMARÃES	PRINCESA
FERNANDA MONTEIYOR	GIULETTA

Estado de conservação: Bom ☐ **Razoável** ☒ **Mau** ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ **Cópia** ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ **Não** ☒

Nº do Registo Sonoro:

(V.S.F.F.) ⇨

Notas: - DIR. ARTÍSTICA - F. GURADO RIBEIRO

Indexação: - TEATRO RADIOFÓNICO

D.S P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa Miniteatro "Sonata ao Luar" Referência { N.º/R.P.L. ... / N.º S.P.P. ...

Episódio N.º Datas { da gravação 13 de Dezembro de 1976 às 9,15 horas. / da 1.ª emissão de de 19 Programa

Director artístico Fernando Curado Ribeiro

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
António Montez	Beethoven	
Mário Sargedas	Príncipe	
Cecília Guimarães	Princesa	
Fernanda Montemor	Giuletta	

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor Sonorização e montagem: Eduardo Street

Captação

Gravação Assistência técnica: Silva Alves

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1976

Mod S P. 139

Para o Min-Teatro
da Radiodifusão Portuguesa
...

SONATA AO LUAR

UM ORIGINAL DE
JUDITH NAVARRO
...

Personagens: Beethoven (homem novo) António Mouteira
Príncipe (" ") Mário Sarsfedes
Princesa (mulher nova) Cecília Guimarães
Giuletta (rapariga) Fernanda Montemor

Dir: Purado Ribeiro.

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA Nº 284
DATA DE ENTRADA 2/12/76
PEDIDO DE GRAVAÇÃO
A GRAVAR EM 13/12/76
HORA 10.30
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO

PROGRAMA
EMISSÃO DE ___/___/___
___-___HORAS
VISTO

original

"SONATA AO LUAR"

...

Beathoven (com melancolia)

-Viena é uma cidade magnífica,mas para mim tem um defeito...a vida intensa...uma vida social absorvente.

Príncipe

-Eu sei,Ludwig,mas de quem é a culpa?Das suas mãos prodigiosas, do seu talento!O virtuosismo atrái amizades...ninguem o dispensa.

Princesa (com brandura)

-Todos disputam a presença do grande Ludwig Beethoven...

Beethoven

-É muito bondosa,princesa!Todos querem ouvir-me,concordo...mas elogiam-me como executante;ninguem me dá importância como compositor.Estou quase com 30 anos,e vejam...não faço mais do que repetir o que os outros fazem,embora a criação seja a maior paixão da minha vida.

Princesa

-Não deve preocupar-se demasiadamente com a crítica...

Beethoven

-Não é a crítica que me preocupa.Eu tenho fé em minha arte...(outro tom) Acreditarão,por ventura,que posso pensar num miserável violino,quando converso com o espírito? O que me preocupa é a necessidade urgente de me realizar a mim próprio...como compositor.

Príncipe

-E não o tem conseguido? Não tem criado uma nova forma de música que há-de impor-se,sem dúvida alguma!Todos quantos a ouviram,pensam como eu.

Beethovem (num tom risonho,mas amargo)

-Consideram-me um camponio...Dizem que a minha música é uma conversa sem gramática...uma conversa de homem inculto...

Princesa (risonha)

-São mordeduras de mosquitos!

<u>Beethovem</u> (brandamente)

-E os mosquitos não podem sofrear um cavalo fogoso,não é?

<u>Príncipe</u> (risonho)

-Viena há-de orgulhar-se das suas composições,Beethoven!

<u>Beethoven</u>

-Primeiro quero fugir às velhas concepções...é necessário renovar...acompanhar o idealismo da nova geração;abrir outros caminhos.

<u>Príncipe</u>

-Ideias revolucionárias?

<u>Beethoven</u> (atalhando)

-Não as ideias propriamente ditas,mas o seu reflexo.Eu quero que a minha música seja humana.Não para alimentar pensamentos guerreiros,..(com melancolia) [illegible] Pretendo construí-la,de forma a poder aproximar os homens num ideal comum,de paz e fraternidade.(num tom baixo) Consegui-lo-ei?Vendo bem trata-se de uma tentativa ambiciosa...

<u>Prícipe</u> (brandamente)

-Uma conquista de beleza...

<u>Beethovem</u> (no mesmo tom,melancólico)

-Sim,de beleza,mas,acima de tudo,de salvação...feita através da música...da sua linguagem universal.

<u>Princesa</u> (docemente)

-Estou certa de que conseguirá o que deseja!Esperemos pelo seu concerto público.

<u>Beethovem</u> (sem entuxiasmo)

-Até lá quantas festas e recepções!Quantas dores de cabeça...

<u>Princesa</u> (risonha)

-É um tributo que tem de pagar!A celebridade tem certas desvantagens!

<u>Beethovem</u> (suspirando)

-Eu sei...

<u>Príncipe</u>

-São pequenos sacrifícios,querido Ludwig!

<u>Beethovem</u> (atalhando)

-A que não posso fugir...

Príncipe

-Beneficiam a sua carreira...

Beethoven '(com melancolia)

-Esperemos que sim... Mas eu penso que não fui feito para a alegria.Para beneficiar a minha carreira necessito de solidão...de solidão e de sofrimento.

Princesa

-O sofrimento transforma-se em beleza dentro de certas almas.

Beethovem (risonho)

-Tem razão,princesa!Quem me dera que o meu sofrimento e o meu trabalho,servissem para purificar a minha alma!Mas sou impaciente... Como vê sou um homem solitário...pouco propenso a outras relações que não sejam as da amizade...

Princesa (risonha)

-Meu Deus,senhor Ludwig! Lembre-se dos corações femininos!Não haverá,por esse lado,um bocadinho de felicidade para si?Não acredito!

Beethoven

-Pode acreditar,minha boa amiga!

Princesa(maliciosa)

-Nem um pecadilho,sequer!

Beethoven

-Nem isso...é muito fácil,para uma pessoa feia,conservar-se moralmente pura.Eu não nasci para ter uma vida agradável.

Príncipe

-Não sei porquê,Ludwig!

Beethoven (fatigado)

-Detesto falar neste assunto..Não gosto de inspirar piedade...mas a surdez e o amor não ligam mutto bem...e eu sinto que estou a ensurdecer.

Princesa (vivamente)

-É um absurdo! Isso que tem?

Beethoven

Beethoven

-As palavras ternas,de afecto amoroso,devem ser ditas em voz baixa, e não aos gritos.

Princesa (rindo)

-Ora,ora...Que desculpa foi arranjar para se livrar das suas apaixonadas!Sabe o que se chama a isso? Ingratidão!

Beethoven

-Eu chamo-lhe fatalismo...A renúncia,no amor,é,em grande parte,mais uma questão física,que uma pressão espiritual...afirmam os cínicos. Não sou cínico,mas neste campo,estou de acordo com eles...

Príncipe

-É uma teoria que,no seu caso,cai pela base,querido amigo.O seu apêgo à solidão,é um apêgo egoista...nada tem a ver com a questão física.

Beethoven

-Será como diz...eu penso assim.

Princesa

-Hum...Já não se lembra da Madalena Willmann?Andou louca por si,Ludwig!

Beethoven (risonho)

-Andou,mas quando lhe propus casamento repeliu-me,sem mais cerimónias.E sabe qual foi a desculpa que deu?Que eu era muito feio e meio louco! (risos)

Princesa

-Disparates!São calúnias! A quem deu ela essa desculpa!Eu não acredito que a Madalena tivesse dito uma coisa dessas,tão tola!

Beethoven

-A princípio tambem não acreditei,mas,depois de pensar maduramente, sobre a minha loucura...(risonho)tão apregoada,fui ver-me ao espelho,e achei que era realmente feio...

Princesa

-Ai,o seu orgulho,senhor Ludwig Beethoven!O seu orgulho...é que o

torna surdo e cego! Não o deixa ver nem ouvir a verdade!As mulheres gostam de ser instadas!

Beethoven

-Talvez...mais um contra...Se a razão é essa,já vejo que não sou o tipo de homem destinado a conquistar o coração feminino.

(Separador)

Princesa

-Não achaste o nosso amigo um tanto ou quanto misterioso?

Príncipe

-Não...em que sentido?

Princesa

-Nas alusões à surdez...ao sofrimento...nunca abordou o assunto tão abertamente,com tanta amargura.

Prícipe

-Ludwig teve uma infância muito infeliz,e a sua adolescência foi marcada por grandes desgostos...a doença da mãe que ele estremecia,o mau caracter do pai...a miséria,o desconforto...

Princesa

-Mas depois tudo mudou!Veio para Viena!Não lhe faltam amizades.Vive bem.Pode considerar-se um homem rico!E tem a sua arte.É admirado e considerado por todos.Não é feliz porquê?

Principe

-Tem temperamento de eremita.

Princesa (vivamente)

-Temperamento de eremita?Com uma pensão de sessenta libras por ano? Convive com as melhores famílias de Viena!

Príncipe (com brandura)

-Eu conheço o Ludwig melhor do que ninguem.Ludwig procura,ou tem procurado,assumir o papel de homem mundano.Chegou a dar-se ao luxo de ter um cavalo e uma carruagem...comprou fatos de cores vivas,recebeu lições de dança...e tentou conquistar o amor de mu-

mulheres que o admiravam como artista...

Princesa (atalhando)

-E então?Que mais quer ele?

Príncipe

-Quer o que nunca teve...felicidade!Todos os benefícios que conseguiu,em Viena,em vez de o alegrarem ,enchem-no de melancolia...É um homem marcado por uma sensibilidade excessiva.

Princesa

-E por uma grande rudeza,tambem...

Príncipe

-Sim,Ludwig é rude...mas só na aparência.

Princesa

-Dizem que se apaixona facilmente...(risonha) Mas ele esquiva-se a confidências.

Príncipe

-Iludiu a tua curiosidade,por uma questão de pudor.

Princesa

-Porquê?

Príncipe

-Teve medo de revelar o que considera um absurdo...um amor sério.

Princesa (intrigada)

-Meu Deus! E um amor sério é um absurdo? Era o que melhor lhe podia aconjecer!Quem me dera vê-lo feliz!

Príncipe

-Duvido.No caso presente duvido...

Princesa

-Não posso saber de quem se trata?

Príncipe

Príncipe

-De Giuletta.

Princesa (admirada)

-O quê? De Giuletta Guicciardi?

Príncipe

-Sim...Foi-lhe apresentada há tempos,em casa do príncipe de Brunswik.

Princesa

-É prima dele!

Príncipe

-Foi-lhe apresentada a pedido dela...e Ludwig nunca mais a esqueceu.

Princesa

-Creio até que Giuletta foi aluna dele.há já alguns anos.

Príncipe

-Foi.Ludwig aceitou esse lugar de professor,com muitaa alegria...como é evidente.Giuletta foi a sua discípula preferida...

Princesa (num tom brando,intrigado)

-E Gosta dela...

Príncipe

-Demasiadamente...Não falámos ainda no assunto,mas eu conheço-o bem e sei o que sente...sei o que esconde.E a sua surdez aterroriza-o.

Princesa

-Pobre Ludwig!(meio risonha,com melancolia) Não lhe faltarão motivos,para novas desilusões ! Giuletta!Que escolha ele fez! Ela vai ser igual a Leonora e a tantas outras que o recusaram...

Príncipe (risonho)

-Disseste-lhe que a Madalena Willmann tinha gostado muito dele...

Princesa

-- Não foi por mal...

Príncipe

-Não,eu sei...A Madalena gostou dele,realmente.Mas as mulheres admiram-no,seguem-no,prometem-lhe um afecto eterno...mmm e,quando ele fala de amor afastam-se...

Princesa

-Ludwig não tem sabido escolher.Sendo um homem tão espiritual e tão superior,só olha para as aparências,para a beleza exterior...

Príncipe

-Veio de um meio triste e desagradável de ver.Não admira que se sinta atraido pela beleza...Alem disso é rodeado por mulheres que só o admiram como artista...Giuletta, [redacted]. Não pensa em amor, nem nunca pensou.O que lhe agrada é ser alvo das atenções de um homem famoso.

Princesa

-Tímido como um colegial...

Príncipe

-Brunszvik disse-me que,no intervalo das lições,Giuletta e Ludwig passeavam sòzinhos,pelo campo.Houve,ao que parece,um princípio de romance...

Princesa

-E Giuletta?

Príncipe (risonho)

-Giuletta diz que Ludwig só lhe interessa quando está ao piano.... e,mesmo assim,fecha os olhos.

Princesa

-No entanto tratão por querido mestre!Por querido e romântico Ludwig!(outro tom) Pobre Ludwig...

Príncipe

-Ludwig não é um homem mundano,como te disse...e não é fácil de sondar.Muito poucos têm o condão de adivinhar o que ele esconde.

[redacted] Princesa

-Tem uma grande alma...

Príncipe

-Tudo isso é muit o vago!Ludwig chega a esquecer-se da importância das palavras.É acanhado e pouco hábil...ignora a cortesia...

Princesa

- Quando quer,é muito
-[illegible] gentil e correcto.

Príncipe

-Cerimoniosamente gentil e correcto,mas quando quer falar de sentimentos íntimos,é pouco inspirado...E agora,pior,com a surdez...

Princesa (lastimando)

-Que terrível situação...para a sua vida...E não terá cura?

Príncipe

-Não.Os médicos não têm coragem de o desenganar,mas a verdade é que nada podem fazer...a doença é incurável...mais tarde ficará completamente surdo...

Princesa

-Meu Deus!Como aceitará Ludwig um castigo desses?!

Príncipe

-Até aqui tem reagido com verdadeiro heroismo.[illegible] só raros amigos sabem o que se passa.Ele receia dizer que não ouve bem.Prefere isolar-se,fugir ao convívio...desculpa-se.Arranja evasivas.No entanto vai ser difícil,muito difícil,manter esta posição por muito mais tempo.

Princesa

-Giuletta não seria mulher para o compreender...É bonita rapariga, muito alegre e espirituosa,mas não será capaz de uma abnegação tão grande...mesmo por um génio como Beethoven.É fútil e adora o convívio... (outro tom) Ela sabe dos sentimentos dele?

Príncipe

-[illegible]...Suponho que não.Ludwig vive nessa esperança,talvez...mas é reservado.Gosta de manter em segredo os seus enleios de alma,como ele diz...

Princesa

Princesa

-Giuletta vem cá esta noite.Se eu pudesse sondá-la...Teria grande desgosto se ela causasse qualquer dissabor ao Ludwig... principalmente agora...Giuletta é trocista,pode magoá-lo sem saber.

(Separador)

(rumor de vozes discretas,ao fundo)

Princesa (afastando-se)

-Neste salãozinho estamos melhor...(o vozear vai ficando distante)

Giuleta

-Fecho a porta?

Princesa

-Fecha,se fazes favor.(porta que se fecha, suávemente) Obrigada, Giuleta...(as vozes deixam de se ouvir) Senta-te aqui,ao pé de mim; desejo falar contigo,confidencialmente,como tua amiga que sou.Suponho que não levarás a mal o que vou dizer-te...

Giuletta (com simpatia)

º- Por amor de Deus,princesa!Não sei do que se trata,mas julgo que não será nada para levar a mal!

Giuletta

-Espero que não...trata-se de um pedido.

Giuletta (intrigada)

-Um pedido?

Princesa

-Sim Giuletta; um pedido muito importante...(num tom mais baixo) Eu sei que admiras,profundamente,Ludwig Beethoven...

Giuletta

-Sim,é um génio!

Princesa

-Um génio com um coração de homem e com uma alma terrivelmente susceptível...de uma sensibilidade doentia.

Giuleta (indecisa)

-Não compreendo...fiz alguma coisa?...Eu...

Princesa (atalhando)

-Espera,minha filha...nada fizeste ainda...e é isso que quero prevenir,pois bem sabes como estimamos Ludwig.Tu;conheces,como toda a gente que convive com ele,os seus caprichos,a fascinação do seu talento...

Giuletta (num tom baixo)

-Sim...do seu grande talento...

Princesa

-Tambem deves ter ouvido contar muitas histórias a seu respeito... sobre a sua arrogância,a sua rudeza,o seu orgulho.Ludwig é impetuoso;tão depressa se humanisa como se enfurece...Sabes isto,não sabes?

Giuletta (intrigada)

-Sim,tenho ouvido dizer que se zanga com facilidade...que tem momentos de grande impaciência.Mas eu compreendo.Ele vive completamente entregue à sua arte...e exigem muito do seu trabalho.Não o deixam descansar.Todos o querem para realizar concertos particulares.Tem noites em que não dorme...é natural que se ressinta.

Princesa

-Dizes bem...todos o querem.Principalmente as mulheres que o admiram e que fazem chover convites sobre ele,para maravilharem os seus convidados.(outro tom) Estamos a chegar ao ponto de que queria falar-te,Giuletta.Ludwig Beethoven apaixona-se facilmente...

Giuletta (risonha)

-Não creio que as suas paixões sejam a sério...

Princesa

-Não crês? Porquê?

Giuletta

-Não sei...não o vejo no papel de apaixonado...(rindo)Seria ridículo pensar nisso.

Princesa

-Seria ridículo?E se eu te disser que Ludwig gosta de ti?

Giuletta (atalhando,risonha)

-Oh,não acredito!Que ideia!

Princesa

-Estou a falar a sério,Giuletta!

Giuletta

-Mas é um absurdo!

Princesa

-Talvez seja absurdo,mas é a verdade.E quis avisar-te.Conheço-te desde pequenina...conheço o teu feitio,a tua maneira de ser...bem... julguei que era meu dever ~~xxxx~~ prevenir-te.

Giuletta

-Mas,prevenir-me em que sentido,princesa?Eu...não compreendo... nunca dei por essa afeição de Ludwig Beethoven!Fui sua aluna...

Prineesa

-Desejaste ser-lhe apresentada...

Giuletta

-Conheci-o durante um dos seus concertos.Depois disso encontrámo-nos algumas vezes...conversámos...mas nunca dei por nada!

Princesa

-É muito reservado.Mas podes crer que gostou de ti desde o primeiro dia...Falei hoje demoradamente com o Carlos...Carlos é o confidente de Ludwig...o seu melhor amigo.

Giuletta (admirada)

Gi

-E falaram de mim?

Princesa

-Concretamente,não.Mas Carlos já o conhece muito bem...conhece as suas virtudes e os seus defeitos.E tambem conhece os seus dramas. Beethoven tem sido muito infeliz.Só tem uma compensação na vida; a sua arte...o grande talento que todos lhe reconhecem ~~os~~ ,

~~Giuletta~~

Giuletta

-Eu sei...mas a princesa falou num pedido...

Princesa

-Está ligado a tudo isto,Giuletta.Eu não sei se o Ludwig terá coragem para te dizer o que sente...mas,se o fizer,não o magôes com qualquer palavra menos reflectida.

Giuletta (rindo)

-Terei de ser franca,princesa!Eu não gosto dele para marido,meu Deus!

Princesa (brandamente)

-Mas já lhe deste algumas esperanças,Giuletta.

Giuletta

-Eu?Quando?

Princesa

-O Carlos disse-me que tu e Ludwfg,no intervalo das lições,passeavam pelo campo,romanticamente...

Giuletta (rindo)

-Oh!Passeávamos ,para conversar um pouco.

Princesa

-Mostravas-te sonhadora...feliz,quando ele improvisava para ti... Tu já não és uma criança,Giuletta! Deves ter notado que havia da parte dele um interesse particular!

Giuletta (defendendo-se)

-Mas nunca lhe dei esperanças,princesa!

Princesa

-Abertamente,não!No entanto agradava-te a sua companhia...agradava-te seres a preferida...sentias orgulho por seres cortejada por um homem famoso...Não foi?

Giuletta

- Já estou habituada a que me façam a corte...(risonha) Os madrigais estão tanto na moda...são tão vulgares,nos homens...

Princesa

-Está bem,mas tu és bastante inteligente para não confundir as

atenções dos jovens que te cortejam,com o interesse de um homem como Ludwig Beethoven.Ludwig procura,ansiosamente,uma companheira ideal,para toda a vida.

Giuletta (risonha)

-Oh!

Princesa

-E tu divertes-te com a ideia...(com brandura)É diss que eu tenho medo,Giuletta! Tu tens esperado,talvez inconscientemente,não nego, vencer o acanhamento de Ludwig.Seria uma grande vitória para qualquer rapariga...

Giuletta

-É tão acanhado...

Princesa (atalhando)

-Mas tem uma alma sublime!

Giuletta (vivamente)

-E eu estimo-o imenso!Tenho por ele uma admiração profunda!

Princesa

-Todas as malheres que andam à roda de Beethoven sentem o mesmo. Todas o admiram...muitas compádecem-se dele e chegam,às vezes,a adorá-lo,mas não o amam.

Giuletta (num tom compassivo)

-É muito diferente,princesa!Beethoven não...não é muito atraente, como homem...Alem disso está muito surdo...

Princêsa (condoida)

-É verdade,Giulletta.Beethoven está a ensurdecer gradualmente... para os sons da terra...não para os sons divinos.

Giuletta

- É a sua arte que nos atrái...

Princesa

-Eu compreendo-te...por isso te peço que não alimentes esperanças que não desejas realizar.

Giuletta

-Aconselha-me que me afaste dele?

Princesa

-Não,minha filha!Aconselho-te que o estimes,como uma boa amiga, sem lhe dares motivos para que se sinta humilhado,ou inferioriza-do.Ludwig oculta a sua doença.Os médicos são de opinião que vai fi-car completamente surdo...Quando isso aconfecer,todo o seu poder de criação dependerá do espírito.Não poderá ouvir as suas compo-sições.Só as poderá sentir...

Giuletta

-E poderá ele compor música sem a ouvir?

Princesa (com brandura)

-Esperaemos que sim.Para o génio criador não há barreiras...

(Separador)

Giuletta (com alegria)

-Há muito tempo que o não via,mestre!

Beethoven

-Ah,sim...há já alguns meses...

Giuletta

-Os seus triunfos têm sido grandes!Em Praga,em Berlim...

Beethoven (um pouco fatigado)

-A Europa continua em luta. Nunca mais acaba a guerra entre os ho-mens.Nem sei como ainda há tempo para ouvir música...

Giuletta (risonha)

-Oh,bem sabe que sim!As suas composições revolucionárias causaram grande assombro,na côrte de Berlim,segundo ouvi dizer. Encheram--no de honrarias e de aplausos.

Beethoven

-Sim...fui feliz nas composições que dediquei ao rei Frederico Gui

lherme...

Giuletta

-Julguei que nos tinha esquecido...

Beethovèn (sem ouvir bem)

-Julgou o quê? Desculpe...

Giuletta (um pouco mais alto)

-Julguei que nos tinha esquecido,no meio de tanto entusiasmo.

Beethoven (tristemente)

-Pelo contrário...nunca me lembrei tanto...das pessoas que estimo. que amo...Logo que me foi possível apressei-me a preparar as malas, como vê...

Giuletta (risonha,com brandura)

-Ainda bem.Já tínhamos saudades suas!

Beethoven (com certa timidez)

-Tínhamos? (outro tom) Sabe? Troxe-lhe uma lembrança.

Giuleta (vivamente)

-De Praga?De Berlim?

Beethoven

-Não sei bem...a sua origem é misteriosa...

Giuletta

-Sim?

Beethoven

-E...feita de saudade...com um pouco de fantasia,talvez.(com melancolia) Para que não fique a pensar que se trata de um objecto precioso,vou dizer-lhe o que é.É uma modesta composição...Fi-la para si,Giuletta.

Giuletta (risonha)

-Para mim?Uma composição? Que maravilhosa lembrança,Ludwig!(com vivacidade) Quero ouvi-la imediatamente!Pode ser?(afasta-se,um pouco) Estou ansiosa,Ludwig!(arrastar de banco)

~~Beethoven (um pouco afastado)~~

Beethoven (um pouco afastado, aproximando-se

-Tem assim tanto interesse?

Giuletta (falando num tom mais alto)

-Evidentemente que tenho! Sinto-me orgulhosa!

Beethoven

-Só orgulhosa?...(num tom baixo) Oiça, Giuletta...(acorde de piano) Compus esta melodia numa noite de luar...suponho que me inspirei na luz suave, que eu via através dos vidros...Não sei se consegui traduzir o efeito espiritual dessa luz...mas oiça...(Sonata ao Luar completa)

Giuletta (sonhadora)

-Como é lída! Não sei como hei-de agradecer-lhe, Ludwig!

Beethoven

-Agrada-lhe?

Giuletta (falando alto)

-Nem tenho palavras para lhe dizer quanto me agrada! É lindissima! É a melodia mais bela que tenho ouvido!

Beethoven (num tom baixo)

-Uma sonata ao luar...Eu quis retratar, talvez, o diálogo de dois enamorados...as suas juras, debaixo de um ceu puro, iluminado.

Giuletta (com simpatia)

-Tambem pode traduzir um afecto de sentido mais elevado...

Beethoven

-um afeto de sentido maïs elevado? Foi isso que disse?

Giuletta

-Sim...Igual ao que sinto por si...Fraterno, profundo...

Beethoven (com mágoa)

-É isso que lhe sugere a minha sonata?

Giuletta

-Em toda a sua beleza!

Beethoven

Beethoven (com tristeza)

-Não vê nela um amor humano?

Giuletta

-Não,Ludwig! Seria um erro mesquinho!O amor humano não é eterno...

Beethoven

-Compreendo...Que louco eu sou!Como poderia eu mudar o rumo á minha vida infeliz?

Giuletta (com brandura)

-Infeliz,porquê,Ludwig? A sua vida tem sido um triunfo!

Beethoven

-Triunfo?Qual tem sido o seu preço?O meu sofrimento não tem medida...mas eu não quero mal a ninggem...nem mesmo aos meus inimigos, nem aos que me escarnecem.

Giuletta

-O afecto e a admiração dos seus amigos não contam?

Beethoven

-O amor tambem conta,Giuletta...devia contar,no meu entender... mas como pode um surdo trocar palavras apaixonadas,com uma mulher, por mais bondosa que ela seja?

Giuletta

-Está a ser injusto,Ludwig!

Beethoven

-Quando me falam de amor fraterno e eterno,sei logo o que isso quer dizer ...Só inspiro piedade.A acrescentar às minhas angústias morais,tenho os males físicos...a cara marcada pela varíola, o corpo atarracdo,de campónio,e surdo...

Giuletta (atalhando,suplíca)

-Ludwig!A sua arte!

Beethoven (atalhando)

-Já sei!A arte,acima de tudo!Uma velha linguagem com uma nova expressão...

~~Giuletta~~

Giuletta (interrompe)

-Uma expressão que não tem igual,Ludwig!

Beethovem

-Que deve bastar-me,não é?

Giuletta (aflita)

-Não quis dizer isso,Ludwig! Pelo amor de Deus,oiça-me!

Beethoven

-Não necessito de a ouvir,para a compreender,Giuletta.O seu rosto está cheio de harmonia.Ele fala por si...[illegible] a sua voz chega ao meu coração,como acontece com a música...

Giuletta (tentando interromper)

-Deixe-me explicar,Ludwig!Porque não me deixa explicar?

Beethoven

-Explicações entre nós,querida Giuletta! O que foi dito está dito. O amor deve ser fraterno e universal...é a doutrina de Jesus,e eu aceito-a.(com brandura) Estou a entristece-la,Giuletta?(acorde de piano) Sou egoista...Só falo de mim...mais um dos meus [illegible] defeitos...Mas vou mudar de assunto...(sonata ao luar) uma nova expressão...uma nova linguagem de amor...a música....(continúa a ouvir-se a sonata ao luar) O único bem que me resta...

Fim